Acervo ISA

SBPC

Reserva extrativista depende de investimento

Balanço da primeira reserva extrativista brasileira, a do Alto Juruá, mostra que modelo é economicamente viável

FERNANDO ROSSETTI
Enviado especial a São Luís (MA)

A sobrevivência da floresta e dos animais de um dos lugares de maior biodiversidade já registrados no mundo depende do sucesso da primeira experiência de reserva extrativista no Brasil.

Desde 1990, uma área de cerca de 5.000 quilômetros quadrados do extremo oeste do país (no Acre, fronteira com o Peru) é conhecida como Reserva Extrativista do Alto Juruá.

A idéia é que as cerca de 6.000 pessoas que habitam a região —que vivem em grande parte da extração da borracha de seringueiras— continuem morando lá, incumbidas de proteger o seu território e espécies animais e vegetais.

Ontem, foram apresentadas pela primeira vez à comunidade científica os resultados do acompanhamento do projeto, feito por um grupo interdisciplinar de pesquisadores da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

O próprio título da mesa-redonda mostra que ainda não se chegou a uma conclusão sobre a viabilidade da iniciativa: "É Possível que Populações Tradicionais Gerenciem Áreas de Conservação Ambiental? O Caso do Alto Juruá."

O antropólogo que começou as pesquisas no local, Mauro de Almeida —descendente das famílias que povoaram a região há cem anos—, resume que a reserva extrativista "é economicamente viável, mas requer investimento social e é muito complicada politicamente".

A sobrevivência econômica seria viável porque as 900 famílias do lugar estão lá há pelo menos quatro gerações e desenvolveram estratégias de sobrevivência adaptadas à variação dos preços do látex —a borracha das seringueiras.

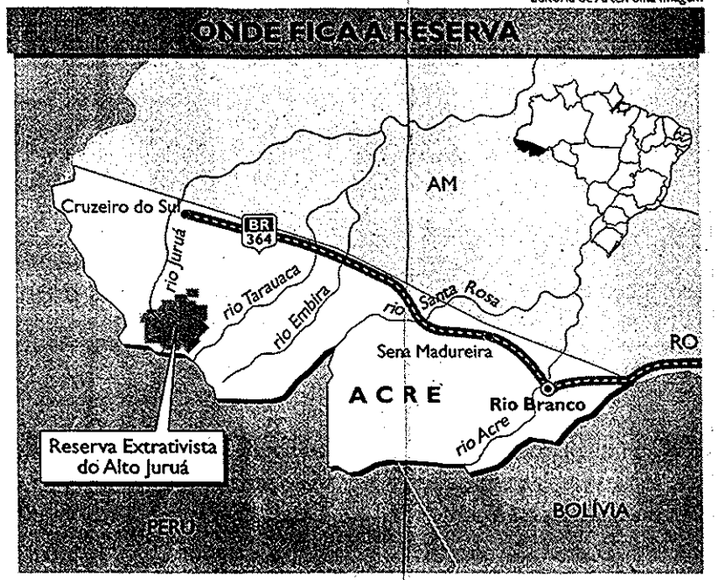
Hoje com um valor maior dada a procura pelos chineses, o látex atinge no local US$ 2,00 o quilo; em 1982 valia 1,80 e no final da década passada, US$ 0,50.

Segundo Almeida, além de caçar, as pessoas também têm pequenas plantações —de mandioca, feijão, milho— e criações de gado.

A Associação de Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá —que administra o projeto com o Ibama— está tentando descobrir novas fontes de renda para as famílias, também com base extrativista, como essências, couro vegetal, entre outras.

O pesquisador acredita que depende dessas novas fontes de renda a sobrevivência da floresta a longo prazo.

Editoria de Arte/Folha Imagem



Mais informações na Internet. O endereço da "FolhaWeb" é:
http://www.embratel.net.br/infoserv/agfolha/

Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte FSP
Data 13/7/95 Pg 1-12
Class. 79